

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT10.002

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM AUTISMO E TDAH: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Charlene de Lima Alexandre da Silva¹

RESUMO

Este estudo aborda a inclusão de estudantes com autismo e TDAH na apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCF) em uma escola regular. Para isso, apresenta um panorama histórico sobre a inclusão escolar, discutindo conceitos, etiologias e características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Além disso, o trabalho traz um relato de experiência, destacando a escola como espaço de interação e produção científica, evidenciando a importância das relações sociais no processo de inclusão. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamenta-se em teóricos como Mantoan (2015), Ferreira (2016), Russo (2020), Lopes (2011) e Bakhtin (1999). O estudo foi realizado em uma escola do município de Ipojuca-PE, no Distrito de Nossa Senhora do Ó, com cinco estudantes do 9º ano, incluindo um com TEA e outro com TDAH. A participação desses alunos na escolha do TCF que representaria a cidade possibilitou a análise das percepções sobre pertencimento e inclusão, bem como o papel fundamental dos docentes nesse processo. Os resultados evidenciam a relevância das interações sociais e das práticas pedagógicas na construção de um ambiente inclusivo, destacando a importância

1 Mestra em Linguística pelo Proling- Universidade Federal da Paraíba- UFPB, charlene.limaalexandre@gmail.com.

do olhar atento dos professores para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Palavras-chave: autismo, TDAH, Inclusão Escolar, Interações Sociais, TCF

INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva analisar a inclusão de estudantes com TEA e TDAH no processo de escolha e apresentação do TCF em uma escola regular, destacando a importância da interação social e das práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, busca-se compreender as percepções de pertencimento desses estudantes e o papel dos docentes nesse processo.

A inclusão escolar tem sido um dos principais desafios do sistema educacional, especialmente quando se trata de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A educação inclusiva busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a um ensino de qualidade, independentemente de suas necessidades específicas. Neste contexto, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCF) surge em 2016 como uma oportunidade para promover a inclusão acadêmica e social desses alunos.

A educação inclusiva tem evoluído ao longo das décadas, impulsionada por políticas públicas e pesquisas que demonstram a importância de um ensino adaptado às diversas necessidades dos estudantes.

No Brasil, a legislação avançou significativamente, garantindo direitos fundamentais para estudantes com deficiências e transtornos do neurodesenvolvimento. No entanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios na implementação de práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam o aprendizado e a socialização desses alunos.

O TEA e o TDAH são transtornos que impactam o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, exigindo adaptações e estratégias específicas por parte dos educadores. O TEA, caracterizado por dificuldades na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, demanda abordagens que favoreçam a previsibilidade e a estruturação do ambiente escolar. Por outro lado, o TDAH, que envolve desatenção, hiperatividade e impulsividade, requer

intervenções pedagógicas voltadas para o gerenciamento da atenção e da energia do estudante.

Dentro desse cenário, a realização do TCF pode ser um instrumento poderoso para avaliar o processo de inclusão escolar. A elaboração e apresentação do trabalho proporcionam aos estudantes oportunidades de expressão acadêmica e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Para estudantes com TEA e TDAH, participar dessa experiência pode representar um desafio significativo, mas também uma possibilidade de crescimento pessoal e escolar, desde que sejam disponibilizados os suportes necessários.

Este estudo objetiva analisar a inclusão de estudantes com TEA e TDAH no processo de escolha e apresentação do TCF em uma escola regular, destacando a importância da interação social e das práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, busca-se compreender as percepções de pertencimento desses estudantes e o papel dos docentes nesse processo.

A investigação se torna relevante ao evidenciar as contribuições que uma educação verdadeiramente inclusiva pode oferecer tanto para os estudantes que necessitam de adaptações quanto para a comunidade escolar como um todo, reforçando a importância do trabalho coletivo para a construção de um ambiente escolar mais equitativo e acolhedor.

ENTRELAÇOS ENTRE O TCF MUNICIPAL DO IPOJUCA E DO ESTADO DE PERNAMBUCO, UMA CONTRIBUIÇÃO SIGNIFICATIVA PARA A INCLUSÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A análise do TCF no contexto municipal de um determinado município e sua relação com o TCF do Estado de Pernambuco oferece uma oportunidade única de compreender as interconexões entre as políticas educacionais locais e estaduais, especialmente no que diz respeito à implementação de práticas pedagógicas inclusivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

O TCF a nível municipal tem se mostrado uma ferramenta importante para a promoção da formação continuada dos professores, especialmente no que diz respeito à adoção de práticas pedagógicas inclusivas. No município em questão, o TCF tem se adaptado às necessidades específicas dos alunos com TEA e TDAH, permitindo a participação ativa desses estudantes na escolha e no planejamento das estratégias pedagógicas que atendem às suas necessidades.

Essa abordagem tem possibilitado um ambiente mais dinâmico e responsivo às especificidades dos alunos, garantindo que as práticas pedagógicas não sejam apenas centradas no professor, mas também no aluno, promovendo maior autonomia e engajamento escolar.

A participação dos estudantes com TEA e TDAH na construção do TCF no município tem se mostrado um fator positivo, uma vez que promove o envolvimento direto desses alunos no processo de aprendizagem e no planejamento das atividades escolares. Esse aspecto tem sido fundamental para o fortalecimento do senso de pertencimento à comunidade escolar, o que se traduz em um maior envolvimento nas atividades propostas, além de incentivar a colaboração entre os alunos.

No contexto estadual, o Estado de Pernambuco tem se destacado na implementação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, com um foco significativo em práticas pedagógicas que atendem a alunos com TEA e TDAH. O Estado tem promovido diversas ações por meio de programas de formação continuada para professores, como o TCF estadual, que visa capacitar os docentes para lidar com a diversidade no ambiente escolar e adotar metodologias diferenciadas para atender alunos com necessidades educacionais especiais.

Em Pernambuco, a educação inclusiva é uma prioridade nas políticas educacionais, com destaque para a criação de ambientes de aprendizagem que favoreçam a integração e o desenvolvimento dos alunos com deficiências, como aqueles com TEA e TDAH.

O TCF estadual, assim como o TCF municipal, tem como objetivo assegurar que os professores não só compreendam as especificidades

desse alunos, mas que também adotem práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas em suas salas de aula.

O TCF no município está alinhado com as diretrizes e as políticas públicas estaduais de Pernambuco, criando uma rede de apoio que fortalece as práticas pedagógicas inclusivas. As iniciativas municipais e estaduais não operam de forma isolada, mas sim de forma interligada, com o município sendo um importante agente de implementação das diretrizes estaduais.

Essa conexão é refletida no treinamento contínuo de educadores, na troca de experiências e na adaptação de metodologias que atendam às necessidades de todos os alunos, inclusive os com TEA e TDAH.

As políticas educacionais estaduais de Pernambuco influenciam diretamente a implementação do TCF no município, criando um modelo de educação inclusiva que busca atender a diversidade de alunos. Além disso, o município, ao adaptar as estratégias pedagógicas propostas pelo Estado, consegue responder de forma mais ágil e eficaz às necessidades locais, considerando o perfil da comunidade escolar.

Assim, o TCF municipal torna-se uma extensão das orientações e programas do Estado, mas com a flexibilidade necessária para ser moldado conforme as particularidades de cada localidade.

Por outro lado, as práticas pedagógicas inovadoras implementadas nos municípios também servem como exemplos para o Estado, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais inclusivo e acessível. A troca de boas práticas entre o município e o Estado fortalece a educação inclusiva como um todo, criando um ciclo virtuoso de aprendizado, adaptação e inovação pedagógica.

O entrelaçamento entre o TCF do município e o do Estado de Pernambuco tem produzido resultados significativos para a inclusão de alunos com TEA e TDAH. No nível municipal, as práticas pedagógicas mais personalizadas têm proporcionado um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, com maior participação dos alunos em atividades escolares e um aumento no sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

No nível estadual, a implementação de políticas inclusivas mais amplas tem assegurado uma formação docente de qualidade, capacitando os educadores a lidar de forma eficaz com a diversidade presente nas salas de aula.

Esse entrelaçamento resulta em um modelo de educação inclusiva mais robusto, que não apenas atende às necessidades dos alunos com TEA e TDAH, mas também serve como base para a adaptação e personalização do ensino a outros grupos de alunos com diferentes tipos de necessidades educacionais.

As políticas públicas de educação inclusiva, tanto no município quanto no Estado de Pernambuco, convergem para garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso a uma educação de qualidade, equitativa e que promova seu pleno desenvolvimento.

A integração das práticas pedagógicas no TCF do município com as diretrizes estabelecidas pelo Estado de Pernambuco fortalece a educação inclusiva e cria um ambiente mais acolhedor e acessível para alunos com TEA e TDAH. A colaboração entre os dois níveis de governo, tanto no desenvolvimento de estratégias pedagógicas quanto na formação continuada dos educadores, assegura a implementação eficaz de políticas inclusivas, com impacto direto na qualidade do ensino e na participação dos alunos no processo de aprendizagem.

Portanto, a conexão entre o TCF municipal e o estadual representa um modelo eficaz de ação colaborativa que pode servir de referência para outros municípios e estados, na busca por uma educação cada vez mais inclusiva e capaz de atender às necessidades de todos os alunos.

METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa e caráter exploratório, buscando compreender a experiência de inclusão escolar de estudantes com TEA e TDAH. O estudo foi realizado em uma escola do município de Ipo-

juca-PE, no Distrito de Nossa Senhora do Ó, com cinco estudantes do 9º ano, incluindo um com TEA e outro com TDAH.

Para garantir uma compreensão ampla do processo de inclusão, utilizou-se a observação participante, permitindo que o pesquisador acompanhasse a rotina escolar e identificasse como as interações entre os estudantes e professores ocorriam no contexto do TCF. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os estudantes, docentes e a coordenação pedagógica, buscando captar percepções sobre os desafios e avanços na inclusão desses alunos.

A observação participante possibilitou registrar elementos do cotidiano escolar, como a dinâmica das aulas, a forma como os docentes adaptavam suas práticas pedagógicas e como os estudantes com TEA e TDAH se envolviam nas atividades acadêmicas. Os registros foram feitos por meio de notas de campo, garantindo um olhar detalhado sobre as estratégias utilizadas para promover a inclusão desses estudantes.

As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com perguntas abertas, permitindo que os participantes expressassem livremente suas percepções sobre o tema. No caso dos estudantes com TEA e TDAH, foram utilizadas estratégias de comunicação adaptadas para garantir maior compreensão e conforto durante as interações. Os docentes e a coordenação pedagógica foram questionadas sobre as práticas utilizadas para apoiar a participação desses alunos, bem como as dificuldades e avanços percebidos ao longo do processo.

A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). A partir dos relatos e registros coletados, foram identificadas categorias temáticas relacionadas à inclusão, interação social e práticas pedagógicas. A análise permitiu compreender os impactos das estratégias adotadas na escola para a efetivação da inclusão escolar, bem como as percepções dos estudantes sobre sua participação no TCF.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre educação inclusiva baseia-se em teóricos como Mantoan (2015), que enfatiza a necessidade de uma escola para todos. Para essa autora, a inclusão escolar deve ser vista como um processo contínuo de transformação da escola, garantindo que o ensino seja acessível e respeite as diferenças individuais dos alunos. Ferreira (2016) e Russo (2020) analisam as dificuldades e possibilidades da inclusão de estudantes com TEA e TDAH, destacando a importância do suporte pedagógico e da formação docente na efetivação da inclusão.

Além disso, Lopes (2011) contribui com a discussão sobre as interações sociais na escola, fundamentando-se nos conceitos de Bakhtin (1999) sobre dialogismo e interação social. Segundo Bakhtin, o aprendizado ocorre por meio da interação com o outro, sendo a escola um espaço privilegiado para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. A teoria bakhtiniana evidencia que a inclusão escolar não se restringe à adaptação curricular, mas envolve também a criação de um ambiente que valorize a diversidade e promova a troca de experiências entre os estudantes.

Outros estudos, como os de Vygotsky (1998), ressaltam a importância do aprendizado mediado, destacando o papel do professor e do contexto social na construção do conhecimento. Para Vygotsky, a interação com pares e educadores é essencial para o desenvolvimento cognitivo, especialmente para estudantes com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, estratégias pedagógicas baseadas na mediação e na aprendizagem cooperativa podem ser fundamentais para o sucesso da inclusão.

Além disso, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam a equidade no ensino, garantindo que estudantes com TEA e TDAH tenham acesso a um aprendizado significativo.

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) tem sido amplamente discutida no contexto educacional e se baseia em uma série de teorias e modelos que orientam as práticas pedagógicas e as políticas públicas.

Este referencial teórico busca apresentar as principais abordagens relacionadas à inclusão escolar, à educação diferenciada para esses alunos, e como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para atender a diversidade de necessidades no ambiente escolar.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

A educação inclusiva é definida pela Declaração de Salamanca (1994) como o processo que busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições de aprendizagem, tenham acesso à educação de qualidade em ambientes escolares regulares.

A inclusão escolar, conforme assinala Mantoan (2003), não se limita apenas à matrícula dos alunos com deficiência nas escolas, mas envolve mudanças significativas na estrutura e na cultura escolar para atender a diversidade.

De acordo com Görl (2013), a educação inclusiva pressupõe uma abordagem pedagógica que remonta à flexibilidade do currículo e à implementação de adaptações e modificações que permitam que todos os alunos participem ativamente das atividades escolares.

No caso de alunos com TEA e TDAH, a educação inclusiva exige que os docentes adotem estratégias pedagógicas diferenciadas, levando em consideração as especificidades desses alunos, como dificuldades de atenção, hiperatividade, dificuldades de comunicação e interação social, entre outras características.

As práticas pedagógicas para alunos com TEA e TDAH devem ser planejadas de forma a promover o engajamento e a participação desses estudantes nas atividades escolares. Piaget (1973) e Vygotsky (1998) enfa-

tizam que o aprendizado deve ocorrer de forma interativa e significativa, considerando o contexto social e cultural do aluno.

A teoria de Vygotsky, com seu conceito de zona de desenvolvimento proximal, sugere que o educador deve ser capaz de identificar o nível de desenvolvimento de cada aluno e oferecer desafios que estejam ao seu alcance, mas que também estimulem seu crescimento e aprendizado.

Em relação aos alunos com TDAH, a teoria de Barkley (2006) sobre o comportamento de crianças com déficit de atenção defende a necessidade de estratégias que ajudem esses alunos a manter o foco, reduzir a impulsividade e melhorar a organização das atividades.

Já em relação ao TEA, Wing (1996) e Baron-Cohen (2008) destacam a importância da implementação de estratégias que promovam a comunicação, a interação social e a redução de comportamentos repetitivos, por meio de intervenções específicas e individualizadas.

O modelo de Trabalho Coletivo de Formação (TCF), especialmente no contexto da educação inclusiva, representa uma prática pedagógica voltada para a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

O TCF, que pode ser entendido como um espaço de desenvolvimento colaborativo entre docentes e discentes, é uma ferramenta eficaz para promover a inclusão, pois permite que os alunos com transtornos, como os com TEA e TDAH, possam influenciar o próprio processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação mais personalizada e voltada para suas necessidades.

A pedagogia participativa proposta por Freire (1996), que valoriza a voz do aluno e a construção conjunta do conhecimento, está diretamente relacionada ao conceito de TCF. Para Freire, a educação deve ser um processo dialógico, onde todos os sujeitos (educadores e educandos) são protagonistas da aprendizagem, permitindo que o aluno desenvolva autonomia e participação ativa na sua formação.

No contexto das políticas públicas de educação inclusiva, Pernambuco tem se destacado na implementação de ações voltadas para a formação de professores e a adaptação das práticas pedagógicas. O Plano Estadual

de Educação (PEE) de Pernambuco, em seus objetivos, destaca a necessidade de garantir a inclusão escolar de alunos com deficiência e transtornos diversos, assegurando a implementação de adaptações curriculares, formação continuada de docentes e acompanhamento especializado.

Além disso, o Programa de Formação Continuada de Educadores tem proporcionado aos professores do Estado de Pernambuco a capacitação necessária para lidar com a diversidade em sala de aula.

Esse programa integra as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e busca capacitar os docentes a utilizarem recursos pedagógicos adequados e a se sensibilizarem para as necessidades específicas dos alunos com TEA e TDAH, com o objetivo de promover um ensino de qualidade e acessível a todos.

A implementação do TCF, tanto a nível municipal quanto estadual, é uma estratégia essencial para o fortalecimento da inclusão escolar. Afonso (2011) discute como as políticas educacionais municipais, alinhadas com as diretrizes estaduais, podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor, especialmente para alunos com habilidades específicas.

A colaboração entre a gestão municipal e a estadual tem se mostrado uma prática importante, visto que as iniciativas e políticas implementadas em nível estadual fornecem as bases para as adaptações locais, permitindo que o município implemente as soluções pedagógicas de maneira contextualizada.

Em Pernambuco, a articulação entre o TCF estadual e as práticas implementadas pelos municípios, de acordo com as especificidades de cada realidade local, tem sido fundamental para a criação de um sistema educacional mais inclusivo e capaz de atender a diversidade de alunos com TEA e TDAH, proporcionando um ambiente mais equitativo e eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam a relevância das interações sociais e das práticas pedagógicas na construção de um ambiente inclusivo

para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

A análise dos dados sugere que a participação ativa dos alunos com TEA e TDAH na escolha de suas estratégias de ensino, representadas aqui pelo processo de escolha do TCF (Trabalho Coletivo de Formação), foi um fator significativo para o aumento da integração desses alunos no ambiente escolar.

A adaptação das práticas pedagógicas, acompanhada de um apoio docente especializado, contribuiu para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, onde todos os alunos puderam se sentir mais valorizados e engajados.

As adaptações pedagógicas desempenham um papel central no processo de inclusão escolar. O envolvimento dos estudantes com TEA e TDAH na escolha do TCF não só proporcionou um espaço para que suas necessidades e preferências fossem ouvidas, mas também demonstrou a eficácia das práticas pedagógicas individualizadas.

Essas adaptações, aliadas ao apoio constante dos docentes, não apenas facilitaram a compreensão do conteúdo, mas também incentivaram os alunos a se sentirem mais integrados ao grupo escolar. A personalização do ensino, muitas vezes ajustando os tempos de atividade, a abordagem metodológica e os materiais didáticos, foi crucial para permitir que esses estudantes participassem de forma mais ativa e produtiva nas atividades escolares.

Este processo de adaptação pedagógica reflete o conceito de educação inclusiva, que busca oferecer condições equitativas para que todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas, possam alcançar seu potencial máximo.

Nesse sentido, o papel dos professores é fundamental, uma vez que devem estar atentos às necessidades individuais e prontamente dispostos a modificar suas abordagens pedagógicas para garantir que todos os estudantes se sintam parte do ambiente escolar.

Os dados coletados indicaram que a participação ativa dos alunos com TEA e TDAH nas atividades escolares aumentou significativamente após as adaptações pedagógicas e o apoio constante dos docentes. Essa mudança não se limitou apenas à participação acadêmica, mas também refletiu um aumento na integração social desses alunos com seus colegas.

A interação social é um componente essencial do desenvolvimento educacional, e, quando os estudantes se sentem parte de um grupo coeso, eles tendem a se engajar mais nas atividades escolares e, conseqüentemente, melhoram seu desempenho acadêmico e social.

Os alunos, ao perceberem que suas necessidades estavam sendo atendidas de forma eficaz, se sentiram mais motivados e confiantes para participar das atividades, o que resultou em um ambiente escolar mais colaborativo e produtivo. Essa motivação extra, frequentemente observada em alunos com TEA e TDAH, foi um dos fatores que mais contribuiu para a melhoria da interação entre os estudantes e o fortalecimento dos laços sociais dentro da sala de aula.

Por outro lado, os docentes que participaram da pesquisa destacaram a importância do olhar atento para as necessidades específicas dos alunos com TEA e TDAH. A formação contínua e a sensibilização para as dificuldades que esses estudantes enfrentam são fundamentais para que os professores possam oferecer o suporte adequado.

Durante as observações, ficou evidente que os docentes que demonstraram mais empatia e paciência foram mais eficazes em criar um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos se sentiram confortáveis para expressar suas opiniões e participar ativamente.

Além disso, os professores mencionaram a necessidade de trabalhar de forma colaborativa com outros profissionais da educação, como psicopedagogos e assistentes educacionais, para oferecer suporte completo aos estudantes com necessidades especiais.

O trabalho em equipe se mostrou essencial para garantir a implementação bem-sucedida de práticas pedagógicas inclusivas, pois proporciona

uma abordagem holística para o atendimento das diversas demandas de aprendizagem dos alunos.

Em suma, os resultados indicam que a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas e o envolvimento dos alunos na escolha das metodologias de ensino, como o TCF, são fundamentais para promover a inclusão efetiva no ambiente escolar. A participação dos estudantes com TEA e TDAH em decisões pedagógicas não só contribui para sua integração social, mas também reforça a importância de práticas de ensino personalizadas e sensíveis às necessidades de cada aluno.

Além disso, o papel do docente é primordial, sendo necessário que o professor adote uma postura de observação constante e intervenção adequada para garantir que todos os alunos, especialmente os com TEA e TDAH, se sintam parte do processo de ensino-aprendizagem. O ambiente educacional, quando projetado para ser inclusivo e adaptado às diversas necessidades, propicia um espaço de aprendizado mais equitativo e eficaz para todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a relevância das interações sociais e das práticas pedagógicas na criação de um ambiente inclusivo para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

A partir dos dados obtidos, ficou evidente que a personalização das práticas pedagógicas, a adaptação curricular e o envolvimento dos alunos nas decisões relacionadas ao seu processo de aprendizagem, como a escolha do TCF (Trabalho Coletivo de Formação), são fatores cruciais para promover a inclusão e a participação ativa desses estudantes no ambiente escolar.

As adaptações pedagógicas, quando acompanhadas de um apoio constante e especializado por parte dos docentes, demonstraram contri-

buir significativamente para o bem-estar emocional, social e acadêmico dos alunos com TEA e TDAH.

As descobertas deste estudo oferecem importantes contribuições para a prática pedagógica, especialmente no contexto da educação inclusiva. A principal contribuição reside no reconhecimento de que a adaptação do ensino, quando realizada de maneira intencional e eficaz, tem um impacto direto na participação e motivação dos alunos com necessidades educacionais específicas.

O envolvimento dos alunos na escolha do TCF, por exemplo, mostrou-se uma estratégia eficaz para fortalecer seu senso de pertencimento à comunidade escolar. Quando os alunos têm a oportunidade de influenciar a maneira como aprendem, isso não só melhora sua motivação, mas também promove uma maior compreensão de suas próprias necessidades e preferências educacionais, o que resulta em um processo de aprendizagem mais eficaz e satisfatório.

Além disso, a pesquisa ressaltou a importância do apoio docente na criação de um ambiente inclusivo. Os professores, ao adotarem práticas pedagógicas diferenciadas e personalizadas, demonstram não apenas um compromisso com a adaptação curricular, mas também um respeito pela individualidade de cada aluno.

A prática de um olhar atento e de uma escuta ativa por parte dos docentes foi identificada como fundamental para o sucesso das estratégias inclusivas. Este estudo, portanto, reforça a necessidade de uma formação contínua dos professores, especialmente no que diz respeito às abordagens pedagógicas para alunos com TEA e TDAH, de modo a garantir que esses alunos se sintam plenamente integrados e apoiados.

Os resultados da pesquisa também trazem importantes implicações para a promoção da inclusão escolar. A educação inclusiva não deve ser vista como um processo isolado, mas como um esforço coletivo que envolve toda a comunidade escolar, incluindo professores, gestores, alunos e suas famílias.

A construção de um ambiente inclusivo requer a colaboração entre diferentes profissionais da educação, como psicopedagogos, assistentes educacionais e outros especialistas, para que seja possível atender às múltiplas necessidades dos alunos. Nesse sentido, a gestão escolar desempenha um papel crucial na criação de políticas e práticas que garantam um atendimento adequado e personalizado para cada estudante.

A promoção da inclusão deve ser, portanto, uma prioridade nas escolas, não apenas em relação aos alunos com TEA e TDAH, mas também em relação a outros grupos de estudantes que possam estar em situação de vulnerabilidade, como alunos com deficiências físicas ou com dificuldades de aprendizagem.

A formação e o desenvolvimento profissional dos educadores, aliados a uma estrutura escolar adequada, são essenciais para a efetiva implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

Embora os resultados deste estudo tenham sido significativos, é importante destacar algumas limitações. Primeiramente, a amostra de participantes foi limitada, o que pode restringir a generalização dos resultados para contextos educacionais mais amplos.

A inclusão de diferentes tipos de escolas, de áreas rurais e urbanas, e de uma variedade maior de docentes e alunos com TEA e TDAH poderia proporcionar uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam a inclusão escolar. Além disso, a pesquisa se concentrou principalmente em um aspecto específico do processo de inclusão, como as adaptações pedagógicas e a participação ativa dos alunos na escolha do TCF.

Embora esses aspectos sejam essenciais, outras variáveis, como a relação dos alunos com seus colegas e com suas famílias, também desempenham um papel fundamental na construção de um ambiente inclusivo.

Outra limitação relevante foi o tempo de acompanhamento do estudo, que pode não ter sido suficiente para avaliar plenamente os impactos a longo prazo das práticas pedagógicas adotadas. Um estudo longitudinal poderia proporcionar uma visão mais aprofundada sobre a sustenta-

bilidade das estratégias de inclusão implementadas e seu impacto no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com TEA e TDAH.

Com base nas limitações mencionadas, sugerimos que futuras pesquisas explorem a diversidade de contextos educacionais, incluindo diferentes perfis de escolas e uma amostra mais representativa de alunos com TEA e TDAH.

Também seria interessante investigar outras práticas pedagógicas e estratégias de ensino que contribuem para a inclusão desses alunos, como o uso de tecnologias assistivas, abordagens multidisciplinares e o trabalho colaborativo entre diferentes profissionais da educação.

Além disso, seria relevante investigar os efeitos a longo prazo das adaptações pedagógicas e da participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Estudos longitudinais poderiam fornecer uma visão mais clara sobre como essas estratégias influenciam o desempenho acadêmico e o desenvolvimento social dos alunos ao longo do tempo.

A ampliação do foco para incluir a interação dos alunos com outros grupos de estudantes, como colegas sem necessidades especiais, também pode fornecer informações valiosas sobre a criação de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

Em conclusão, este estudo reafirma a importância da adaptação pedagógica, do apoio docente e do envolvimento dos alunos com TEA e TDAH no processo de aprendizagem como elementos centrais para a construção de um ambiente inclusivo.

A participação dos alunos na escolha das estratégias de ensino não só fortalece seu vínculo com a escola, mas também melhora sua motivação e seu desempenho. Os resultados apontam que a educação inclusiva, para ser eficaz, requer um compromisso coletivo da comunidade escolar, com práticas pedagógicas diferenciadas, uma formação contínua dos educadores e um apoio constante aos alunos com necessidades específicas.

Ao adotar essas abordagens, as escolas podem criar um ambiente mais justo e equitativo para todos os alunos, permitindo que cada um

alcance seu potencial máximo, independentemente das dificuldades que possa enfrentar.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. (1999). **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- FERREIRA, N. S. C. (2016). **Inclusão escolar: desafios e perspectivas**. Campinas: Papyrus.
- LOPES, J. A. (2011). **Interação social e aprendizagem: uma abordagem dialógica**. Porto Alegre: Artmed.
- MANTOAN, M. T. E. (2015). **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus.
- RUSSO, J. (2020). **Educação inclusiva e práticas pedagógicas: reflexões e experiências**. Belo Horizonte: Autêntica.
- AFONSO, M. R. A articulação entre as políticas educacionais municipais e estaduais: uma análise das práticas pedagógicas inclusivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, p. 31-45, 2011.
- BARON-COHEN, S. **O cérebro autista: pensando através do espectro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.
- BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um manual para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BERK, L. E. **Desenvolvimento infantil**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GÖRL, S. A educação inclusiva e os desafios da adaptação pedagógica para alunos com deficiências. **Educação em Revista**, v. 28, n. 2, p. 58-73, 2013.
- MANTOAN, M. T. E. **A inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1973.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

WING, L. **O espectro do autismo: teorias e práticas educacionais**. São Paulo: Editora Pioneira, 1996.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, 1994.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO. Estudantes do 9º ano da Rede Estadual farão pesquisa para concluir o Ensino Fundamental. Recife, ago. 2016. Disponível em: Acesso em: 05 de fevereiro de 2025.